



## CRONICA DO PORTO

## A situação dos operários corticeiros

OS DESEMPREGADOS FIZERAM ONTEM UMA IMONENTE MANIFESTAÇÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL

PORTO, 17. — Hoje, pelas 15 horas, a classe dos operários corticeiros desta cidade e do concelho vizinho da Gaia, arrastou-se até ao edifício do governo civil... para a sua marcha... «preatório» se tornar o mais volumoso possível, os centenas de desempregados juntaram-se os que ainda estão, talvez por pouco tempo, ocupados, para o que largaram o trabalho.

Esta manifestação pacífica de «avôs», forçados em frente dos poderes constituidos locais — teve este simples objectivo: reclamar trabalho, pelo qual o pão do alimento físico possa estar garantido... Aos mesmos tempo teve esta significação: a de demonstrar, que estando a classe dos corticeiros, como aliás, outras corporações profissionais, impossibilitada de adquirir meios de subsistência pelos processos legalíssimos do labor, éssimamente remunerado — amanhã, impelida pelos mais fustos «maus conselheiros da vida» ver-se-há coagida a largar mão do alheio, não respeitando o princípio da propriedade individual.

Depois não nos venham matar o bicho do ouvido com a paviosa cantiga criminal de que a odisseia do roubo vai numa desenvoltura paralela ao hidroaviar dos gêneros pelas alturas das misteriosas ganhuras...

Os culpados dos procedimentos futuros da classe dos corticeiros dessas regiões, são simplesmente os governantes, os únicos que devem responder por todos os «crimes» que aquela classe possa a vir cometer... nos haveres do seu mestre...

É provável que o chefe do distrito não lobrigasse este verdadeiro alcance da manifestação dos corticeiros de ambos os sexos — tam cegas andam as autoridades administrativas nas consequências tristíssimas das lamentáveis «chômagos».

Aos mesmo tempo o governo civil local, se é perspicaz como alguém afirma, deveria ter reparado que em tóda aquela gente que lhe foi reclamar para que as aspirações do Estado capitalista não tirem o trabalho a quem ainda o tem e dêem trabalho ou pão aos que disso privaram — predominava o espírito de íntima censura e revolta, contra a estupidez governamental, contra a incompetência manifesta dos dirigentes desta desmadrada caravela econômica social, a qual navega sem bússola, neste mar de lágrimas vertidas por um povo humilde e abandonado... e que por isso mesmo já podia ter juizo...

Há milhares e milhares de contos para se esbanjarem em festas vergonhosas, escandalosas, promovidas pelos nossos caros estatistas, para a sequela duma simbólica vagoneira que

plagas inhôspitas da febre e do capim, conta com satânica mordacidade...;

Santantoninho  
não tem, não tem  
não tem vintém

E a multidão ulula:

— Misericórdia, misericórdia... Misericórdia, nobis!

O capitão Pires Monteiro trauteia a «Misericórdia vai à fonte» do orçamento. A sua voz de tenorino arranca um choro difuso aos olhos das pobres Misericórdias.

Vem agora Carbajo do Silva, «El Gran Torreador», D. Sape, em gesto rápido e fidalgo, o seu «pardessus» século XIX, e com ele faz plásticas evoluções que não conseguimos perceber.

O número novo «El mitin» não conseguiu interessar, apesar da oração fúnebre do ilustre compositor Almeida Ribeiro e da inspiração do emotivo Lineto, que se prosternam sob a «Eloquência».

O crepúsculo dos pigmeus acentua-se, através da alta cúpula. E uns homens bons, vestidos de alaice murcha, lembram o Cristo — homens há 20 séculos — quando inventou, a um sinal do deus, a luz elétrica dos pagãos. E — milagre dos milagres — cem mil lâmpadas deram luz solar ao círculo.

Foi de um efeito deslumbrante o número que se seguiu. Os saltimbancos foram desfilando diante do príncipe Álvaro e tantos carinhos se mostraram que sua Alto-ressa se corou o príncipe do ministério desacordado.

Estranhou-se bastante a afixação de um grande cartaz que tinha estes dizeres:

Hoje não se pia, amanhã, talvez

Atribui-se à sugestão deste cartaz a falta de pia que tudo isto teve. A companhia caiu — caiu, mas caiu de pé, como os grandes homens da História. Esta-se montando com febril actividade a grande mágica «Os leopardo na floresta devorados pelos antropólogos do oceano».

## UM CASO GRAVE

A propósito do suelo que, com este título, publicámos em 11 do corrente, recebemos da sr. D. Henrique Pacheco de Sequeira, diretora do Instituto Profissional Feminino, uma carta que diz em síntese:

A sr. D. Doretá Crisóstomo está divorciada de seu marido a quem, por sentença judicial passada em julgado, compete cuidar da educação da filha, que vai uma vez por mês visitar sua mãe, podendo esta visitar aquela as vezes que quiser. O dr. sr. Pacheco de Miranda tem sempre assistido e acompanhado a criação no tratamento da sua esposa.

Oras está aqui nata temosa o opôr, visto tratar-se dum caso íntimo a derimir entre os direitos interessados.

O que motivou o nosso grito de alarme foi a afirmação, perentoriamente feita pela sr. D. Doretá Crisóstomo, de que sua filha se mostra dum fanatismo pouco próprio da sua idade, em virtude da categese a que é suscita no referido Instituto. Isto é que nos reputámos um crime imor a aceitação de dogmas religiosos a céreros incapazes ainda dum belo raciocínio.

Continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 20 horas, em sessão magna, a comissão pelas 17,30 horas, saída da oficina, sendo necessária a presença de todos os componentes.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Convide-se a classe a reunião hoje, pelas 20 horas, em sessão magna devendo comparecer também o delegado do Alto do Pina.

Litógrafos e Anexos. — Reúne amanhã, em 2.ª convocação, pelas 20

horas, a comissão de melhoria dos trabalhos para o Pórtico e Gaia quinzeiros gramas de cortiça, não existem em cerca de 50 centavos, mesmo descontadas as notas falsas que para si circulam...

Permite-se que a Companhia «Real» dos Caminhos de Ferro Portugueses assombrosa e continuamente agrave as tarifas, mas não se lhe diz que parte do produto dessa escamoteação deve ser empregada na melhoria do serviço e na compra de material que faz falta à vida industrial do país...

A classe dos corticeiros, por intermédio da sua Federação sindical, cairá, sucessivas vezes, os centralistas ministérios da governança pública. Lá, por vezes sem conta, expõe-lhes o perigo da falta de transportes, ensinando mesmo aos ministros que quanto maior for o desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, maiores serão também as prosperidades da nação...

Idêntica teoria passou nos escritórios directivos da dita Companhia «Real»...

Umas e outras, porém, não passaram de erredatícias promessas, até que desse pestilencial logradouro de mentiras oficiais, a classe dos corticeiros veio a cair numa dolorosa realidade da crise, visto não havendo a indispensável matéria prima, os industriais fecharam as portas...

Estaleados os corticeiros numa miséria ainda muito maior, vendendo todos os seus recursos estancados — por qual caminho tomar? o do suicídio — uma covardia, ou o de enfileiramento nas hostes dos Filhos da Noite, na instância conquista do que lhe possa facilitar a conservação da vida.

Este foi, repetimos, o significado da manifestação dos operários corticeiros do concelho de Vila do Conde, contra a estupidez governamental, contra a incompetência manifesta dos dirigentes desta desmadrada caravela econômica social, a qual navega sem bússola, neste mar de lágrimas vertidas por um povo humilde e abandonado... e que por isso mesmo já podia ter juizo...

Há milhares e milhares de contos para se esbanjarem em festas vergonhosas, escandalosas, promovidas pelos nossos caros estatistas, para a sequela duma simbólica vagoneira que

reunia, a assembleia geral, para apresentação do relatório de contas, para nomeação dos novos corpos gerentes e de outros assuntos de interesse, para a classe.

S. U. Metalúrgico do Pórtico. — Reúne amanhã a Comissão Administrativa, sendo indispensável a comparecência dos camaradas que faziam parte da Comissão Administrativa do ano transacto.

Para resolver sobre a compra dum móvel reúne também amanhã, com a C. A. Comissão pró-sede.

Secção Profissional de Ferragens e Fechaduras. — Reúne hoje os operários das Fábricas Produtora, Progresso Nacional e Comercial para resolver em definitivo o caminho a seguir em face da atitude tomada pelos respectivos industriais.

Alfaiates. — Reúniu a comissão de melhoramentos tendo deliberado convocar uma assembleia geral, para amanhã, às 21 horas, afim de apreciar a crise que se atravessa resultante da carestia da vida.

Não tendo a direcção reunido a semana transacta e ontem por falta de número, reúne hoje para tratar de assuntos de grande urgência.

Compositores tipográficos. — Reúne hoje pelas 18 horas prefixas a direcção deste sindicato, juntamente com os componentes do quadro do Jornal O Dia, para um assunto de transcendental importância para a classe.

E — convocado o pessoal da Tipografia Maurício a reunir hoje, às 20 horas, na sede sindical, juntamente com a comissão.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, às 21 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral que tratará a seguinte ordem de trabalhos, 1.º Apreciação do relatório de contas da gerência de 1923; 2.º — Apreciação do relatório da comissão liquidatória da oficina sindical; 3.º — Nomeação de corpos gerentes para 1924; 4.º — Assuntos diversos.

Dada a importância destes trabalhos, todos os sindicatos tem o dever de comparecer. A assembleia realiza-se na sede do sindicato, Rua da Atalaia, 93, 2.º.

S. U. Mobiliário. — Aos poucos sindicatos que ainda não responderam à circular-piesbiscito, se lembra a conveniência de o fazerem por tóda esta semana afim da comissão editora do jornal poder prosseguir nos seus trabalhos que se encontram quase concluídos.

Amanhã, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa do Sindicato com a comissão editora de «O Operário do Mobiliário», para assentarem num plano de orientação sobre o órgão corporativo.

Comitê confederal. — Reúne amanhã pelas 20,30 horas para um assunto importante.

CONVOCAÇÕES

Oficiais da Marinha Mercante. — Reúne amanhã, às 15 horas, a secção dos capitães para eleger a comissão de definição da secção.

Alfaiates. — Reúniu a comissão de melhoramentos tendo deliberado convocar uma assembleia geral, para amanhã, às 21 horas, afim de apreciar a crise que se atravessa resultante da carestia da vida.

Não tendo a direcção reunido a semana transacta e ontem por falta de número, reúne hoje para tratar de assuntos de grande urgência.

Compositores tipográficos. — Reúne hoje pelas 18 horas prefixas a direcção deste sindicato, juntamente com os componentes do quadro do Jornal O Dia, para um assunto de transcendental importância para a classe.

E — convocado o pessoal da Tipografia Maurício a reunir hoje, às 20 horas, na sede sindical, juntamente com a comissão.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, às 21 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral que tratará a seguinte ordem de trabalhos, 1.º Apreciação do relatório de contas da gerência de 1923; 2.º — Apreciação do relatório da comissão liquidatória da oficina sindical; 3.º — Nomeação de corpos gerentes para 1924; 4.º — Assuntos diversos.

Dada a importância destes trabalhos, todos os sindicatos tem o dever de comparecer. A assembleia realiza-se na sede do sindicato, Rua da Atalaia, 93, 2.º.

S. U. Mobiliário. — Aos poucos sindicatos que ainda não responderam à circular-piesbiscito, se lembra a conveniência de o fazerem por tóda esta semana afim da comissão editora do jornal poder prosseguir nos seus trabalhos que se encontram quase concluídos.

Amanhã, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa do Sindicato com a comissão editora de «O Operário do Mobiliário», para assentarem num plano de orientação sobre o órgão corporativo.

Comitê confederal. — Para continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 17,30 horas, saída da oficina, sendo necessária a presença de todos os componentes.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Convide-se a classe a reunião hoje, pelas 20 horas, em sessão magna devendo comparecer também o delegado do Alto do Pina.

Litógrafos e Anexos. — Reúne amanhã, em 2.ª convocação, pelas 20

## Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação das notáveis acrobacias saltadoras

Irmãs Lécusson

e do célebre ginasta aero equilíbrio

Leopoldo

que ontem obtiveram

um estrondoso sucesso

As maiores novidades

e atrações da

Nova Companhia de Circo

O melhor e mais barato

espectáculo de Lisboa

Não se fazem cartazes nas ruas

TEATROS & CINEMAS

RECLAMES

Está obtendo o mais brilhante êxito no Nacional a peça de Brieux, «Simone», comédia das mais graciosas que nos últimos tempos temos visto representadas, dando ensejo a Ilda Stichini e Ribeiro Lopes apresentarem explêndidos trabalhos em personagens que se adaptam maravilhosamente aos seus temperamentos artísticos.

Pelo que se refere aos outros intérpretes, o conjunto é também explêndido, pelo que podemos afirmar que a «Simone» é uma peça digna de ser vista por todos que amem o teatro.

Em vista do recrudecimento do

exito da revista «Fruto proibido» que continua encenando o Apolo tódas as noites, a empresa Otelo de Carvalho

não pensa em mudar a peça. Hoje re

pete-se a famosa revista, com tódas as

sus sensacionais atrações, com dícto

palpitante actualidade, sendo o fado de «Canção da vergonha» interpretado por Adelina Fernandes.

O actor empresário Otelo de Carvalho contrata a tam apreciada actriz

Laura Costa para tomar parte na

revista «Fruto proibido».

No proximo dia 27 estreia-se no

Eden-Teatro a grande companhia ita

liana

Grameri-Marchetti-Tabassi

Récita de Assinatura

Na bilheteira do Eden-Teatro

esta aberta a assinatura até ao dia 23, pa

ra oito récitas com operetas diferentes, concessão de

preço por assinatura. No dia 24 principia a venda avulsa.

Por estes dias

sobem à cena as peças

OS INGLEZES

de Lorjó Tavares

A Irmã CRUZ DE GUERRA

Ler A BATALHA  
representa conhecer a desmoralização  
do burguesa

# A BATALHA na província e nos arredores

Ler A BATALHA  
é orientar-se sobre  
a atitude social que  
se deve tomar

## A mulher do Pôrto

É MAIS DESENVOLTA, TRABALHADORA  
E LIVRE DO QUE A DE LISBOA

Portugal é dos países da Europa onde a mulher vive num atraso aterrador. Lisboa, a capital do país, apesar do empurrão que a guerra deu às ideias modernas de emancipação, a mulher é ainda tímida, acanhada e incapaz de meter-se na vida com a mesma desenvoltura do homem. Hoje, ainda há nesta cidade, quem defende a teoria de que a mulher deve ser estúpida e bôa cosinheira. Engenharia, advocacia, a medicina, a arte, a literatura, em fin, todas as modalidades de actividade a que o homem se dedica deviam, segundo a opinião mais corrente entre o pacato lisboeta a quem tudo parece mal, ser vedadas ao considerado sexo fraco.

Nestes últimos anos, perante o olho esbugalhado do burguês, a mulher começo a deitar fora do seu lar, o seu nariz — e hoje já a encontramos pelos mimos e pelos escritórios comerciais dedilhando as «typewriters» ou encunhando numerosos livros com letra italiana...

Entretanto, não vimos a mulher, por enquanto, exercendo labores pesadas sem viver a vida livre de homem.

No Pôrto, a segunda cidade do país, a mulher, é mais ousada do que em Lisboa. Pratica com naturalidade actos que à maioria dos homens ponderados esta velha cidade à beira Tejo plantada... pareceriam arrojados ou impudicos.

Em Lisboa é rara a mulher que frequenta os cafés. E quando alguma colete essa audácia caíem sobre ela, prescritores, os olhares dos «habitantes» procurando avidamente indícios de mau porte.

No Pôrto já ninguém repará-nas minudências e há senhoras que, todas as noites, acompanham os maridos, irmãos ou primos à banca do calé, onde passam o seu bocado em amêna caqueira. Aos báculos das lojas veem-se instantaneamente caixeiros e caixeiras — algumas bem bonitas — e muitas, entre-se a trabalhos mais rudes, que em Lisboa são exercidos apenas por homens. Isto é raro, de agulhão no ombrão, quando boia que lá no Norte tem os chicos maiores do que o corpo, ver-se raparigas novas, algumas crianças feias, que chega a ser bárbaro.

Nas ruas a caminho dos seus empregos, das suas fábricas, dos seus negócios, veem-se muitas senhoras caminhando à vontade, a cabeça erguida, o olhar franco e decidido. Não tomam, como em Lisboa, atitudes de falsa pindor, nem negam no chão os olhos negros, receosos de fitar de frente a vista. Passam naturalmente, e se a sua beleza nos provoca uma frase de encanto, não se retraiem para a verdade de começar a impôr-se e tornar inúteis todas as calúnias reactionárias.

Nas senhoras religiosas e ricas desta terra realizam os maiores esforços para que as pobres mães deixem que os seus filhos vão à casa das elas debrutecer-se perniciosa e amargamente nas práticas e nas orações da Santa Madre Igreja. Para conseguirem embrutecer o espírito das crianças prometem às mães que se as mandarem às suas casas, aprenderão a língua das fábricas. Todos os operários escapuliram as infâncias cometidas pelos armadores à numerosa classe marítima, entre as quais se salienta o caso de os marítimos serem coagidos a ir para o mar, quando o tempo o não permitia, e isto, para evitá-los que os marítimos se não organizem, o que no entanto não impediu que se desse uma reunião formidável, visto que os armadores com tanta precaução, não impediram que os marítimos fariam de ser explorados, se organizassem.

Estes necessários que os trabalhadores desta terra se previnam contra estas manobras. — C.

Mário DOMINGUES

## MÚSICA

### No Teatro São Luís

O Concerto do pianista  
Varella Cid

O pianista Varella Cid com que o público de Lisboa se vai familiarizando, no São Luís um concerto em que exerceu música de Bach, Mozart, Chopin, Scarlatti, e de Manoel Infante, Albeniz e Turina espanhóis e Alexandre Ruy Coelho e Frasgo, infeliz compositor português, desaparecido aos dezenove anos quando o seu talento já prometia muito.

O pianista teve, e achamos que fez bem, o cuidado de deixar para a última parte do seu recital os músicos peninsulares, não por menos consideração, mas evidentemente, para que ficasse bem demarcada a sua manobra de senhora, que não podia nivellar-se perante a multidão de todos os esses autores. Porque assim procedeu Varella Cid, também nos, passando um pouco de largo pela técnica do concertista que nos parecia excente, colocaramos a sua interpretação no campo do impressionismo que soube transmitir-nos como compensação de que ele sentiu nos vários números que.

A «pastoral varíe» de Mozart foi, na nossa opinião o trecho que a alma do pianista melhor sentiu e compreendeu. Mozart é assim como Cid a exteriorizou depois de coada através do seu sentimento. A graça, a leveza, a ternura, o mimo delicado do trecho tiraram uma soberba execução.

Varella Cid cuja perícia, principalmente de mão esquerda, venceu as dificuldades da «Tocata e Lugar» de Bach-Tau-

no e o equilibrado movimento da sonata «La chasse» de Scarlatti, foi mesmo em Chopin. O pianista cujo sentimento impera como temperamento de escola, deixou-se arrastar demasiadamente por ele, dal o condutor a «sonata em si menor» no terceiro andamento com uma vagarosa plenitude que o monotonizou e o finalizou com um roubo de vigor. Confessemos que assim não

N. de B.

Trabalhadores: Iáde e propaganda Su-

plemento de A Batalha

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

18-3-1924

OS MISTÉRIOS do Povo

A turba tinha-se injustamente revoltado contra os

senhores... com uma palavra sossegou a multidão...

Que mais podia ele fazer?

Temos inovações! exclamou o sr. Chusa. E com

que direito esse nazareno aplaca ou açoila a seu belo prazer a populaçā?... Sei a senhora porque nós voltamos a Jerusalém? E porque nos asseveraram que, em consequência das pragações abomináveis desse homem, os montanhenses da Judéa e os lavradores da planície de Saron nos apedrejaram se nos apresentássemos para receber os impostos...

O jovem mestre disse: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!» replicou Joana.

Será culpa sua, se os povos, vexados pelo fisco, não podem pagar mais?

— Por Hercules! mas é preciso que paguem! exclamou Grémion. Voltamos a Jerusalém para levar connosco uma escolta de tropa suficiente, a fim de aniquilar a rebelião e aí daqueles que nos resistirem!

— E, sobretudo, ai do Nazareno! replicou Chusa;

só ele é causa de todo o mal... Também vou prever o príncipe Herodes, os srs. Pôncio Pilatos e Cai-

faz da audácia daquele vagabundo e pedir, se tanto

for preciso, o seu suplício...

— Mandem-no matar, replicou Joana, que ele lhes

perdoará e rogará a Deus pelos seus alzozes!

Foi desse modo que Joana, Aurélia e Genoveva chegaram a Jerusalém...

## CAPITULO IV

### O CASTIGO DA ESCRAVA

Logo que Genoveva e a sua senhora chegaram a casa do sr. Grémion, este ordenou a sua mulher que fosse para o seu quarto.

Aurélia baixou a cabeça suspirando, obedeceu e lanchou sobre a escrava um triste olhar de despedida.

Grémion pegou então no braço de Genoveva e le-

## Montemor-o-Novo

### Os abusos do jesuítismo

MONTEMOR-O-NOVO, 15. — Nesta alentejana a reação esforçou-se para subjugar o povo trabalhador e consciente. Existe um padre conhecido pelo padre. Cércos que se manifesta por ser ele uma das criaturas, que leva o povo a crer na religião católica apostólica romana. Mas que grande engano que este padre viver! Quem se verificou o caso há dias e fomos ouvir o amizade. Eulálios e vimos senhoras elegantemente vestidas. Notámos que servia aquela acto para se ver aquela que tinha mais luxo e para inglês ver, que eram religiosas, para assim levarem o povo proletário a convencer-se na sua corrente entre o pacato lisboeta a quem tudo parece mal, ser vedadas.

Nestes últimos anos, perante o olho esbugalhado do burguês, a mulher começo a deitar fora do seu lar, o seu nariz — e hoje já a encontramos pelos mimos e pelos escritórios comerciais dedilhando as «typewriters» ou encunhando numerosos livros com letra italiana...

Entretanto, não vimos a mulher, por enquanto, exercendo labores pesadas sem viver a vida livre de homem.

No Pôrto, a segunda cidade do país, a mulher, é mais ousada do que em Lisboa. Pratica com naturalidade actos que à maioria dos homens ponderados esta velha cidade à beira Tejo plantada... pareceriam arrojados ou impudicos.

Em Lisboa é rara a mulher que frequenta os cafés. E quando alguma colete essa audácia caíem sobre ela, prescritores, os olhares dos «habitantes» procurando avidamente indícios de mau porte.

No Pôrto já ninguém repará-nas minudências e há senhoras que, todas as noites, acompanham os maridos, irmãos ou primos à banca do calé, onde passam o seu bocado em amêna caqueira. Aos báculos das lojas veem-se instantaneamente caixeiros e caixeiras — algumas bem bonitas — e muitas, entre-se a trabalhos mais rudes, que em Lisboa são exercidos apenas por homens. Isto é raro, de agulhão no ombrão, quando boia que lá no Norte tem os chicos maiores do que o corpo, ver-se raparigas novas, algumas crianças feias, que chega a ser bárbaro.

Nas ruas a caminho dos seus empregos, das suas fábricas, dos seus negócios, veem-se muitas senhoras caminhando à vontade, a cabeça erguida, o olhar franco e decidido. Não tomam, como em Lisboa, atitudes de falsa pindor, nem negam no chão os olhos negros, receosos de fitar de frente a vista. Passam naturalmente, e se a sua beleza nos provoca uma frase de encanto, não se retraiem para a verdade de começar a impôr-se e tornar inúteis todas as calúnias reactionárias.

Nas senhoras religiosas e ricas desta terra realizam os maiores esforços para que as pobres mães deixem que os seus filhos vão à casa das elas debrutecer-se perniciosa e amargamente nas práticas e nas orações da Santa Madre Igreja. Para conseguirem embrutecer o espírito das crianças prometem às mães que se as mandarem às suas casas, aprenderão a língua das fábricas. Todos os operários escapuliram as infâncias cometidas pelos armadores à numerosa classe marítima, entre as quais se salienta o caso de os marítimos serem coagidos a ir para o mar, quando o tempo o não permitia, e isto, para evitá-los que os marítimos se não organizem, o que no entanto não impediu que se desse uma reunião formidável, visto que os armadores com tanta precaução, não impediram que os marítimos fariam de ser explorados, se organizassem.

Estes necessários que os trabalhadores desta terra se previnam contra estas manobras. — C.

Mário DOMINGUES

18-3-1924

Notas... sem comentários

VIZEU, 15. — A despeito dos acerbos ataques que toda a imprensa local lhe tem dirigido, ainda continua à frente da administração deste município o grupo de «competências» célebres que um ver-gonhoso conluio político nos impingiu

há cerca de 2 anos.

Decorreu animadíssimo o período

carnaval

de Vizeu

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

18-3-1924

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 350. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 350
Antonelli, A. Rússia do Exílio	250 200
A Comuna: A monarquia e o proletariado	85 85
Porque não creio em Deus	185 185
O Proletariado Histórico	85 85
Agência Lux: O Sindicato e os intelectuais	85 85
Brando, A. A guerra geral	85 85
Estudo sobre o mundo em que somos anarquistas	85 85
Carlos Rato, A ditadura do Proletariado	85 85
Chapíller, Porque não creio em Deus	180 180
Chapíller, Como é que ser anarquista?	85 85
85. Alberti, O amor livre	85 85
Contenti, Contra o conservadorismo	85 85
Duarte, O anarquismo e o socialismo revolucionário	800 800
Emilia Bossi, Cristo nunca existiu	500 500
Eliseu Reclus, A evolução social e a aliança	500 500
Elisaberto, O anarquismo	500 500
Emerson, Amanha é dia	85 85
Geo. Williams, Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. de Moscou	85 85
Geddes, A questão social no Brasil	85 85
G. O. M. — Proscrição consciente	85 85
Gustavo Molinari, Problemas sociais	250 250
Gutierres, O Bem	500 500
As primeiras consolidações da guerra	500 500
Ensinações psicológicas da guerra europeia	500 500
Guyau, Ensino dum moralista	85 85
Educação e Hereditariodade	85 85
Hamón, A conferência da Paz e a sua hora	450 450
Associação de guerra mural	600 600
O Movimento Socialista na Gran-Bretanha	450 450
Psicologia do socialista-gaardista	450 450
A Crise do Socialismo	85 85

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leona, O Sindicato	500 350
Hellendorf Salgado, O culto da imaculada	500 350
Mentiras religiosas	250 200
Jean Graver, A Sociedade Futurista	450 450
Antônio e o mal	450 450
O anarquismo e a Sociedade Industrial	450 450
Justus Quesada, A lei dos salários	85 85
Justus Ebert, O. L. W. W. na teoria e na prática	250 250
Krapotkin, A mocidade	85 85
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	180 180
A Grande Revolução (2 vols.)	850 850
A moralidade social	85 85
Os progressos da ciência	85 85
Lazarev, A Liberdade	85 85
Os Problemas do Poder dos Soviéticos	150 150
Landauer, A Sociedade Democrática da Alemanha	180 180
Manuel Ribeiro, Na linha do fogo	85 85
Mark, O Capital (2 vols.)	500 500
Max Nordan, A mentira religiosa	180 180
Nostromo, Peste Religiosa	85 85
Antônio Cristo, Genealogia da moral	450 450
Nano Vasco, Os Trabalhadores Rurais — Geográficas	250 250
Notre-Dame, A emancipação dos mártires	200 200
Patau e Pouget, Como falar remota revolução	450 450
Perito de Carvalho, Notas	85 85
Prat, Necessidade de Assunção	85 85
Roland, A Rússia Nova	85 85
Rossi, Sugestões das multidões	200 200
Sebastião Faure-Dos provas da inexistência de Deus	50 50
Tomás de Fonseca, Sermões da Montanha	900 900
Notas Contemporâneas	120 120

## Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trostky, Constituição Política da República dos Soviéticos	85 85
Um de Nós, A Canhota	180 180
Ultimas páginas	750 500
Ernesto da Silva, Teatro lírico e Artístico	85 85
Sistema dos mitos e fábrias religiosas	120 80
Pargamé, Origem da Vida	500 350
Tolstoi, Sonata de Kreutzer	180 180
Toulouse, Como se deve editar	450 450
Os enigmas do universo (Monist)	100 80
Faguet, Iniciação à literatura	500 350
François de Vasconcelos, O Ensino Ético Social	85 85
Vitor Hugo, Problemas escolares	450 450
Por terras do além mar	450 450
Flávio de Almeida, Lisboa Galante	700 500
Estâncias da Literatura e Sóciologia	850 850
A. Eça de Queiroz, Contos de Portugal	850 850
Antônio França, A. Eça de Queiroz, Contos de Portugal	850 850
Estrada de S. Tiago	850 850
Jardim das Tormentas	850 850
Via Siniesta	850 850
Bento Faría, Missa Nova (Teatro em verso)	180 180
Fonterelle, Pluralidade dos mundos (2 vols.)	450 450
Erck, Os gafanhotos	450 450
Guerra Junqueiro, A Velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)	1200 1200
Erochado	200 150
Jaim Cortesão, Adão e Eva (2 vols.)	450 450
Jorge Teixeira, Guitarras da Ilha (2 vols.)	450 450
Ribeiro, Minas de Salomão	700 500
Fontenelle, História da Filosofia (2 vols.)	450 450
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	
por Alexandre Herculano	
Biblioteca de instrução profissional	
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar	10\$00
Aritmética prática	10\$00
Desenho linear geométrico	10\$00
Elementos de física	10\$00
• mecanica	10\$00
• modelação ornato	10\$00
• e figura	10\$00
• projeções	12\$00
• química	10\$00
Geometria plana e no espaço	10\$00
ESTRUTURAÇÃO COMERCIAL	
Curso Elementar de Esperanto	5\$00
Estruturação comercial-industrial	10\$00
Gramática Aplicada	2\$50
23\$00	

## O Brasil e as Colônias Portuguesas

	Pelo correio
Ernesto da Silva, Teatro lírico e Artístico	85 85
Sistema dos mitos e fábrias religiosas	120 80
Pargamé, Origem da Vida	500 350
Tolstoi, Sonata de Kreutzer	180 180
Toulouse, Como se deve editar	450 450
Os enigmas do universo (Monist)	100 80
Faguet, Iniciação à literatura	500 350
François de Vasconcelos, O Ensino Ético Social	85 85
Vitor Hugo, Problemas escolares	450 450
Por terras do além mar	450 450
Flávio de Almeida, Lisboa Galante	700 500
Estâncias da Literatura e Sóciologia	850 850
A. Eça de Queiroz, Contos de Portugal	850 850
Estrada de S. Tiago	850 850
Jardim das Tormentas	850 850
Via Siniesta	850 850
Bento Faría, Missa Nova (Teatro em verso)	180 180
Fonterelle, Pluralidade dos mundos (2 vols.)	450 450
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	
por Alexandre Herculano	
Biblioteca de instrução profissional	
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar	10\$00
Aritmética prática	10\$00
Desenho linear geométrico	10\$00
Elementos de física	10\$00
• mecanica	10\$00
• modelação ornato	10\$00
• e figura	10\$00
• projeções	12\$00
• química	10\$00
Geometria plana e no espaço	10\$00
ESTRUTURAÇÃO COMERCIAL	
Curso Elementar de Esperanto	5\$00
Estruturação comercial-industrial	10\$00
Gramática Aplicada	2\$50
23\$00	

## Escrivaria e contabilidade comercial

	Pelo correio
Humoraj	1800 1800
Vortaro-Kabe	1250 1250
Krestomatio-Zamenhof	1250 1250
Postkalendario — 1923	2500 2500
Straga Heredaje	1750 1881
MECANICA	
Desenho de máquinas	19800
Material agrícola	10500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	10500
Problema de máquinas	12000
Encyclopédia Vort-Vera	20500 20500
Hebreaj Rakonto	6500 6500
Historia de La Lingvo Esperanto	6500 6500
Vivo de Zamenhof-Privat	20500 20500
La Rego de la Monto (Il Dore)	12000 12000
Mistero de Doloro	6500 6500
Karmen	4500 4500
Várias	
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	2000 2000
A Renovação, Revista Brasileira	10500 10500
Edificações	10500 10500
Encanamentos e salubridade das habitações	10500 10500
Materiais de construção	13500 13500
Terraplanagem e silvicultura	10500 10500
Trabalhos de carpintaria civil	10500 10500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	10500 10500
Indústria do vidro	10500 10500
Indústria e os segredos das oficinas (brochado)	8000 8000
Páginas Livres (em espanhol), cada	2500 2500
Novela Vermelha, de vários autores, cada	2500 2500
O Inglês sem mestre	10500 10500
O francês sem mestre	7500 7500
A Internacional (Hino)	5000 5000
A Batalha (Hino revolucionário)	5000 5000
Dicionário (Cândido Figueiredo)	2000 2000

(\*) Obras encadernadas.

(\*\*) Encadernados mais 450 cada volume.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE MARÇO